

## CAPÍTULO DE ROMANCE VERÔNICA, A ARTISTA PLÁSTICA

(...)

Verônica – talvez Verônica Marques ou Monteiro, não lembro. É esse o nome da artista plástica de Perdizes, que é mãe da Laura, a garota da boina amarela. Dizem que todas as paredes da casa dela têm quadros pendurados, uns borrões, uns riscos sem régua que imitam trovões. “Minha mãe faz arte abstrata!”, é o que diz a Laura, ajeitando a boina, quando alguém pergunta. E quando ninguém pergunta, a Laura também diz, ela adora dizer “abstrata”, fecha os olhos, franze a testa e demora no “tra”. Acho que o queijo gorgonzola foi criação da Verônica Marques (ou Monteiro).

Não sei se devo continuar a história. O próximo capítulo me parece difícil escrever.

### Conheci os “abstratos”

Difícil nada! Escrever esse capítulo vai ser... uma delícia!

A Laura e eu fomos tomar um sorvete. Há tempos, eu me sentia muito mal, quando os demais garotos da sala riam da Laura, que fecha os olhos quando diz “abstrata”. De olhos abertos ou fechados, a Laura é a mais bonita da sala.

Depois do sorvete daquela tarde, combinamos o próximo. Na verdade, foram alguns sorvetes, alguns bombons...

— Que tal a gente fazer uma caminhada em Ipanema... passear com os cachorros? – foi o que ela sugeriu, certa vez.

Saímos os três, a Laura o cachorro dela e eu, que não tenho cachorro, mas, naquele instante, acabei inventando um doberman que estava doente e tal. (Tenho apenas gatos, que não fazem caminhada. Aliás, o que mais fazem os gatos, além de dormirem?!)

Laura, talvez, colecionasse boinas – a amarela deixava-a mais charmosa! Mas, claro, boina e caminhada não combinam! Foi então que, pela primeira vez, assim que ela tirou a boina, vi que a Laura tinha uma mecha vermelha nos cabelos.

— Você é linda! – eu disse e, em seguida, passamos a andar de mãos dadas. O cachorro da Laura, que até aquele instante não havia latido, começou a... rosnar!

— Não sabia que o Chico era ciumento, Laura!

— Nem eu!

Então deduzi que Laura nunca havia caminhado de mãos dadas com outro garoto.

Recentemente, fui convidado para o aniversário da Laura. Poucos convidados. Pude ver de perto: as paredes da casa dela têm muitos quadros, de fato, abstratos, uns riscos meio tortos, cores espalhadas com brilho, leveza e graça no branco das telas, um pico, uma estrada sinuosa, um braço esticado, umas bolhas de sabão, um nada – muitas leituras possíveis, ao gosto do expectador.

Naquela noite, Laura me disse, em segredo, que também quer ser artista plástica, como a mãe. D. Verônica é muito simpática, apesar das sobrancelhas assimétricas, meio... abstratas, as quais, uma semana depois da festa, foram manchete do jornal da cidade.